

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR HEMOFILIA A NO NORDESTE BRASILEIRO

José Olivar Paulo Oliveira¹

Maria Socorro Carneiro Linhares²

Palavras-chave: hemofilia a, deficiência do fator viii, mortalidade.

INTRODUÇÃO: A Hemofilia A é uma doença genética rara, caracterizada pela deficiência do fator de coagulação VIII. Isso resulta em sangramentos prolongados e frequentes, que podem ser graves e afetar as articulações e órgãos internos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por Hemofilia A na região Nordeste do Brasil no período de 2001 a 2021. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, com uso de dados do Sistema de Informações de Mortalidade fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados dados de mortalidade da região nordeste no período de 2001 a 2021, sendo consideradas as principais variáveis sociodemográficas correspondentes aos óbitos por residência conforme a categoria D66 do CID 10: Deficiência hereditária do fator VIII. **RESULTADOS:** Registrou-se no período um total de 130 óbitos por hemofilia A, sendo 97,7% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 7,7% eram menores de 1 ano, 9,2% de 1 a 4 anos, 9,2% de 5 a 9 anos, 4,6% de 10 a 14 anos, 3,8% de 15 a 19 anos, 12,3% de 20 a 29 anos, 10,8% de 30 a 39 anos, 18,4% de 40 a 49 anos, 8,5% de 50 a 59 anos, 6,9% de 60 a 69 anos, 4,6% de 70 a 79 anos e 3,8% de 80 anos e mais. Quanto à cor/raça, 32,3% denominaram-se como branca, 4,6% preta e 46,9% parda, sendo 16,2% ignorado. Em relação aos anos de estudo, 10,0% não possuíam escolaridade, 16,2% de 1 a 3 anos, 14,6% de 4 a 7 anos, 9,2% de 8 a 11 anos, 4,6% com 12 anos e mais, sendo 45,4% Ignorado. A taxa de mortalidade, por 1 milhão de habitantes, no período analisado, se distribuiu com os seguintes resultados nas UF: 0,20 no PI; 0,14 no MA; 0,13 no CE; 0,13 em BH; 0,10 no PE; 0,08 em AL; 0,08 em PB; 0,07 em SE e 0,04 no RN. **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos de óbitos foi do sexo masculino. Isso é explicado devido à Hemofilia A ser uma coagulopatia genética ligada ao cromossomo X, o que aumenta a prevalência da manifestação da doença em pessoas do sexo masculino portadoras de apenas um alelo recessivo. Quanto à faixa etária, a maioria dos óbitos se concentrou entre os 40 e 49 anos, o que pode apontar que nessa faixa poucos têm chances de sobrevivida para idade mais idosa. Na variável de cor/raça, a maioria dos óbitos ocorreram em pessoas pardas, o que pode ser explicado pela prevalência dessa raça na composição de habitantes do nordeste brasileiro. Em relação aos anos de estudo, uma parcela considerável dos registros foi ignorada, gerando incertezas para análise desta variável. Quanto à taxa de mortalidade por UF, os dados mais expressivos foram registrados nos estados do PI, MA, CE e BH. A conscientização, o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento eficaz da Hemofilia A são chaves para a prevenção da mortalidade precoce por esta causa. Deve ser dado um destaque para as UF com as mais altas taxas de mortalidade para o desenvolvimento de programas nos sistemas locais de saúde do SUS, direcionados para a atenção à Hemofilia A.

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, joseolivarpaulooliveira@gmail.com.

²Doutorado em Saúde Pública, Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, socorrocarneiro1@gmail.com.